

PROPENSÃO GENÉTICA AO CÂNCER DE MAMA E RELAÇÃO COM GENES BRCA1 E BRCA2: REVISÃO DE LITERATURA

Ana Carolina Benvindo Barjud¹; Gilson Mariano Borges Filho¹; João Arthur de Moraes Castro¹; Ana Carolina Pereira de Araújo dos Anjos¹; José Vieira Amorim Filho¹; Elder Bontempo Teixeira²

¹ Graduando em Medicina da Faculdade de Ciências Humanas, Exatas e da Saúde de Piauí - Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba;

² Professor titular do curso de Medicina da Faculdade de Ciências Humanas, Exatas e da Saúde de Piauí - Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba.

Área temática: Atenção à saúde

Modalidade: Apresentação oral

E-mail do autor: anacbenvindo@hotmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: O câncer é um problema relevante de saúde pública a nível mundial, sendo responsável por 7 milhões de óbitos anualmente. Consta-se que anualmente, mais de um milhão de mulheres são diagnosticadas com câncer de mama em todo o mundo e aproximadamente 410.000 morrerão dessa doença neste período. A etiologia do câncer de mama é multifatorial, indicada por causas endócrinas ou relacionada à história reprodutiva, aspectos comportamentais (como as consequências de sobrepeso e obesidade), como também aspectos ambientais e hereditários de predisposição genética. É importante ressaltar que o efeito cancerígeno pode ocorrer quando há mutações em dois genes supressores de maior importância, *BRCA1* e *BRCA2*. A ocorrência dessa neoplasia é mais frequente em países desenvolvidos (Inglaterra e Austrália), porém com o maior índice de mortalidade em países em desenvolvimento (Brasil e Argentina), fato explicado pela falta de acesso aos serviços de saúde, dificuldade e atraso nas investigações das etiologias mamárias e principalmente no tratamento tardio, que não deixa de ser também consequências dos pontos anteriores, favorecendo esse quadro. **OBJETIVO:** O estudo visa identificar a incidência do câncer de mama desenvolvido a partir das mutações dos genes *BRCA1* e *BRCA2*, e sua relação com fator hereditário destacando a maior probabilidade dessa patologia em indivíduos com parentesco transversal. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura, na qual foram analisados artigos publicados entre o período de 2012 a 2017. Foram consultados nas bases de dados LILACS, PUBMED e MEDLINE, com artigos selecionados em português, utilizando os descritores: neoplasia, câncer de mama, BRCA1 e BRCA2. **RESULTADOS:** A herança genética tem frequência na causa de CA de mama de 5-10% dos casos. A partir do histórico familiar, que é um fator de risco decisivo para o câncer de mama e outras doenças, podemos observar a prevalência dessa patologia em determinadas famílias, relacionada com a hereditariedade e as mutações que ocorrem nos genes, tanto com grande penetrância como os *BRCA1*; *BRCA2*; *TP53*; *PTEN*, tanto com os de moderada e baixa prevalência como: *ATM*; *CHECK2*; *STK-11*; *NF1*; *NBN*; *RAD51D*. Mulheres que não apresentam nenhum tipo de mutação têm chance de desenvolver o CA de mama de 12% ; 55-65% as que possuem mutação no gene *BRCA1*; 45% as que possuem mutação no gene *BRCA2*. Em famílias nas quais possuem o histórico da doença, 52% estão ligadas ao gene *BRCA1* e 32% ao gene *BRCA2*. A realização do heredograma, mostra de maneira geral a predisposição genética de uma determinada família, ajudando assim muitas vezes a “prever o futuro” da doença, que pode ser evitada por mamografias e tratamentos precoces e “corrigida” com a mastectomia profilática, causando assim uma redução drástica da probabilidade de mortalidade pelo câncer de mama. **CONCLUSÃO:** Evidenciou-se que o câncer de mama é uma patologia cosmopolita e multifatorial. Aspectos endógenos, ambientais e hereditários precisam ser avaliados. Nessa última característica, percebe-se a intensa relação da patologia quando há mutações nos genes *BRCA1* e *BRCA2*, aumentando em 65% as chances de contração dessa doença. Outro ponto observado é o elevado índice que o câncer de mama alcança e como possui prognóstico favorável quando detectado precocemente, poderia ter uma realidade diferente. Assim, os profissionais da saúde exercem um importante papel quanto o processo de prevenção e promoção, sendo necessário capacitações para esses profissionais a respeito do assunto, como também facilitar o acesso das mulheres a todo o sistema de saúde e assim obter consultas e resultados mais rápidos com prognósticos cada vez mais prematuros.

Palavras chaves: “Neoplasia”; “Câncer de mama”; “BRCA1 e BRCA2”.

REFERÊNCIAS:

LAWALL, Fabiana Aparecida Almeida et al . Heranças familiares: entre os genes e os afetos. **Saude soc.**, São Paulo , v. 21, n. 2, p. 458-464, June 2012 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902012000200018&lng=en&nrm=iso>.accesson 27 Oct. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-12902012000200018>

SOARES, Priscila Bernardina M. et al . Características das mulheres com câncer de mama assistidas em serviços de referência do Norte de Minas Gerais. **Rev. bras. epidemiol.**, São Paulo,v.15, n.3, p.595-604,Sept.2012. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2012000300013&lng=en&nrm=iso>.accesson 27 Oct. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S1415-790X2012000300013>

Vieira, Sabas Carlos. Câncer de mama : Consenso da Sociedade Brasileira de Mastologia - Regional Piauí - 2017 / Sabas Carlos Vieira. – Teresina: EDUFPI, 2017. 328 p.

[Coelho, Aline Silva](#) et al. Predisposição hereditária ao câncer de mama e sua relação com os genes BRCA1 e BRCA2: revisão da literatura. **Rev. bras. análises clínicas**. São Paulo, Set 2017>. Acesso 27 out 2019.